

# Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia



**Tuiuiús renovam  
boas-vindas à  
Cidade Morena** \_ Pág. 3

**23º Senic reúne cerca  
de 300 lideranças em  
Palmas/TO** \_ Pág. 3

**Associados da  
Cooperativa são  
contemplados  
com prêmios**

\_\_\_\_\_ Pág. 10



**Ano Internacional  
das Cooperativas**

Cooperativas constroem  
um mundo melhor

somoscoop

 **Sicredi**

# Editorial

Em agosto, a Cooperativa celebrou 37 anos de história. Uma trajetória construída a muitas mãos, com a dedicação de associados, colaboradores, gestores, conselheiros, lideranças de núcleo e comunidades que acreditaram, desde o início, na força da cooperação. Mais do que uma data, este marco nos convida a olhar para trás com gratidão e para frente com esperança e compromisso renovados.

Este aniversário tem um significado ainda mais especial, pois acontece justamente no Ano Internacional das Cooperativas. Um chamado mundial para refletirmos sobre o papel transformador das cooperativas e sobre como, juntos, podemos construir um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. Esse movimento dialoga profundamente com aquilo que somos: uma Cooperativa de crédito que cresce lado a lado com as pessoas, que busca soluções financeiras responsáveis e que valoriza relações próximas, humanas e de confiança.

Neste mês de celebração, aconteceram também momentos marcantes que reforçam a presença e compromisso da Cooperativa com o desenvolvimento regional, como por exemplo, a restauração do Monumento Pantanal Sul, três esculturas de tuiuiú que embelezam a entrada do Aeroporto Internacional de Campo Grande (MS). Outro destaque foi o 23º Senic, um seminário que fortaleceu ainda mais a troca de experiências, a aprendizagem e a união entre lideranças da Cooperativa.

Celebrar 37 anos é reafirmar o propósito. É dizer que a Cooperativa segue firme no caminho de fortalecer a vida financeira dos associados, gerar desenvolvimento para as comunidades e deixar um legado que inspire as futuras gerações. É, sobretudo, renovar a certeza de que, unidos, podemos mais. Que esta data siga sendo lembrada ao longo de todo o ano, não apenas como uma comemoração, mas como um convite para seguirmos cooperando.

**Celso Ramos Régis**  
Presidente

# Conselho Fiscal da Cooperativa tem eleição homologada pelo Banco Central



Conselho Fiscal eleito da Cooperativa

O Banco Central do Brasil homologou, em junho de 2025, o resultado da eleição para o Conselho Fiscal da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, realizada durante a Assembleia Geral Ordinária em 24 de abril deste ano.

O processo, conduzido de forma democrática e transparente, garantiu a escolha daqueles que terão a missão de zelar pela fiscalização, transparência e saúde financeira da Cooperativa até a posse dos novos eleitos, em 2028.

Foram eleitos como Conselheiros Fiscais (na foto, da esquerda para direita): Euler Ferreira Martins, Valdeci Dias Medrado, Marcilene Dutra Bonfim e Reginaldo Francisco de Souza.

A homologação do Banco Central reforça a conformidade legal e institucional do processo, consolidando o compromisso da Cooperativa com a governança sólida.

# Expediente

Esta é uma publicação oficial da Cooperativa  
[www.sicrediuniaomsto.coop.br](http://www.sicrediuniaomsto.coop.br)  
(67) 3311.2102 - Av. Afonso Pena, 2790,  
2º andar, Centro, Campo Grande - MS

**Conselho de Administração:** Presidente: Celso Ramos Régis; Vice-presidente: Ivan Fernandes Pires Junior

**Conselheiros:** Alberto Rikito Tomaoka; Alfredo Vicente Pereira, Dario Oliveira de Melo, Ivanir Schallenger Pradella, Luzi Jorge dos Reis Vergani

**Diretoria:** Diretor Executivo: Luis Guilherme Salles Trindade; Diretora de Operações: Lucélia Ganzer

**Conselho Fiscal Efetivo:** Marcilene Dutra Bonfim, Reginaldo Francisco de Souza e Valdeci Dias Medrado;  
**Conselho Fiscal Suplente:** Euler Ferreira Martins

**Núcleo Central:** Magno da Fonseca Cação

**Comissão de Ética:** Dalva Aparecida Garcia Caramalac, Rafael Nunes Magalhães e Valdeci Dias Medrado

**Jornalista Responsável:** Maria Caroline Palieraqui

**Comunicação e Marketing:** Bruna Lopes e Maria Caroline Palieraqui

**Fotos:** Arquivos da Cooperativa

**Editores / Arte Final:** Bagual Studio



## 23º Senic reúne cerca de 300 lideranças em Palmas/TO

Em agosto, Palmas foi palco de um dos encontros mais marcantes da nossa história: o 23º Senic (Seminário de Nivelamento de Informações de Núcleos Cooperativos). O evento reuniu cerca de 300 lideranças, entre coordenadores de núcleos, gestores regionais e de agências, conselheiros e dirigentes da Cooperativa.

O Senic foi um momento de prestação de contas do primeiro semestre, integração e alinhamento, onde todos puderam aprofundar conhecimentos sobre o cooperativismo e a Cooperativa, e se preparar para os desafios do segundo semestre. As atividades realizadas trouxeram dinâmicas de aprendizado, reflexões estratégicas e muita participação. Entre os destaques, a atividade interativa “Passa e Repassa” gerou diversão e reforçou o espírito cooperativo, coroada com o prêmio especial: a Coopivara, a capivara do cooperativismo.

O encontro entra para a história como um marco de união e fortalecimento das lideranças no Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia.



Lideranças reunidas durante Seminário.



Participantes do 23º Senic reunidos

## Tuiuiús renovam boas-vindas à Cidade Morena

Em 19 de agosto, Campo Grande (MS) ganhou um presente especial: a entrega totalmente revitalizada do Monumento Pantanal Sul, os emblemáticos Tuiuiús da entrada do Aeroporto Internacional. Essa ação celebra os 126 anos de história da capital sul-mato-grossense, resgatando um símbolo que recebe e se despede da comunidade e de todos que passam pelo estado.

A cerimônia contou com a presença expressiva da imprensa e marcou uma celebração coletiva: as cooperativas do Sicredi no MS uniram forças com a Empresa Aena Brasil, administradora do Aeroporto, e o artista plástico Cleir para restaurar as esculturas. Além disso, a cerimônia contou com a participação de Izaltino Ojeda, que deu nome aos Tuiuiús — Asa Branca, Zé Bicudo e Majestoso — após vencer o concurso cultural de 2018.

O diretor da Aena Brasil em Campo Grande, Usiel Paulo Vieira, destacou o simbolismo da entrega: “O aeroporto é a principal porta de entrada da cidade e, na frente dele, temos um monumento que representa a cultura pantaneira. Restaurar os tuiuiús é um presente para a cidade e um orgulho para a Aena Brasil.”

Emocionado, o artista Cleir compartilhou: “Ver essas esculturas elevadas novamente — com toda a proteção que hoje garantimos — é mais do que restaurar arte, é devolver à cidade um pedaço de sua memória.”

Para o presidente da Cooperativa, Celso Ramos Régis, esse momento é um marco de cultura e pertencimento: “Queremos que essa entrega seja um presente à cidade, celebrando sua história e sua identidade cultural.” Por fim, essa entrega especial ainda dialoga com a trajetória da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, que em agosto celebra 37 anos de história.



Reconhecimento à Izaltino Ojeda, que deu o nome aos Tuiuiús.



Descerramento do monumento no Aeroporto Internacional de Campo Grande/MS.

# Balanço

## 1º Semestre

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento  
União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins  
e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO

CNPJ/MF nº 24.654.881/0001-22

### 01 - Balanços Patrimoniais (em milhares de reais)

| ATIVO  | NOTA | 30/06/2025       |
|--|------|------------------|
| DISPONIBILIDADES   | 05   | 39.684           |
| INSTRUMENTOS FINANCEIROS   |      | 7.804.721        |
| Ativos financeiros ao custo amortizado   |      | 5.112.341        |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez, líquido de provisão para perdas esperadas | 06   | 383.682          |
| Relações interfinanceiras ativas, líquida de provisão para perdas esperadas        |      | 298.758          |
| Operações de crédito, líquida de provisão para perdas esperadas                    | 08   | 3.086.397        |
| Outros ativos financeiros, líquido de provisão para perdas esperadas               | 09   | 1.343.504        |
| Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado                            |      | 2.692.380        |
| Títulos e valores mobiliários  | 07   | 2.692.380        |
| OUTROS ATIVOS  |      | 119.085          |
| IMOBILIZADO DE USO   |      | 79.883           |
| INTANGÍVEL   |      | 6.975            |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>  |      | <b>8.050.348</b> |

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO                             | NOTA | 30/06/2025       |
|--|------|------------------|
| PASSIVO  |      | 7.218.297        |
| INSTRUMENTOS FINANCEIROS                                 |      | 7.143.811        |
| Passivos financeiros ao custo amortizado                 |      | 7.143.811        |
| Depósitos  | 10   | 4.173.808        |
| Instrumentos de dívida                                   | 11   | 105.080          |
| Relações interfinanceiras passivas                       | 12   | 2.546.944        |
| Obrigações por empréstimos                               |      | 4.578            |
| Outros passivos financeiros                              | 13   | 313.401          |
| PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS |      | 848              |
| OUTROS PASSIVOS  |      | 73.638           |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO                                       |      | 832.051          |
| CAPITAL SOCIAL   | 14   | 508.607          |
| RESERVAS DE SOBRAS                                       |      | 338.206          |
| SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS                              |      | (14.762)         |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>             |      | <b>8.050.348</b> |

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 02 - Demonstração de Sobras ou Perdas (em milhares de reais)

| Descrição das contas  | Nota | 01/01/2025 a 30/06/2025 |
|---|------|-------------------------|
| <b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>  |      | <b>563.467</b>          |
| Operações de crédito  | 08   | 392.646                 |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez   | 06   | 19.170                  |
| Resultado de títulos e valores mobiliários  | 07   | 137.991                 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos  |      | 1.141                   |
| Ingressos de depósitos intercooperativos  |      | 12.519                  |
| <b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>   |      | <b>(300.300)</b>        |
| Operações de captação no mercado  |      | (182.628)               |
| Operações de empréstimos e repasses   |      | (117.672)               |
| <b>RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>   |      | <b>263.167</b>          |
| <b>PERDAS ESPERADAS DE ATIVOS FINANCEIROS</b>   |      | <b>(114.236)</b>        |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas de operações de crédito e demais operações com características de concessão |      | (114.191)               |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com demais ativos financeiros   |      | (45)                    |
| <b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>   |      | <b>148.931</b>          |
| <b>INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>  |      | <b>(93.835)</b>         |
| Ingressos e receitas de prestação de serviços   | 15   | 102.562                 |
| Dispêndios e despesas de pessoal  | 16   | (72.759)                |
| Outros dispêndios e despesas administrativas  | 17   | (80.738)                |
| Dispêndios e despesas tributárias   |      | (751)                   |
| Outros ingressos e receitas operacionais  |      | 28.096                  |
| Outros dispêndios e despesas operacionais   |      | (70.245)                |
| <b>RESULTADO OPERACIONAL</b>  |      | <b>55.096</b>           |
| <b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE AS SOBRAS</b>  |      | <b>55.096</b>           |
| <b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>   |      | <b>(745)</b>            |
| Provisão para Imposto de Renda  |      | (462)                   |
| Provisão para Contribuição Social   |      | (283)                   |
| <b>PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS</b>   |      | <b>(12.876)</b>         |
| <b>SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE</b>   |      | <b>41.475</b>           |

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 03 - Demonstração dos Resultados Abrangentes (em milhares de reais)

| Descrição das contas  | 01/01/2025 a 30/06/2025 |
|---|-------------------------|
| Sobras ou perdas do semestre  | 41.475                  |
| <b>Total dos ajustes não incluídos na sobre líquida do semestre</b>     |                         |
| (-) Outros Ajustes de avaliação patrimonial                             | -                       |
| Variação títulos e valores mobiliários de outros resultados abrangentes | -                       |
| <b>Resultado abrangente atribuível do semestre</b>                      | <b>41.475</b>           |

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 04 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (em milhares de reais)

| Descrição das contas                              | Capital Social | Reserva Legal  |               | Sobras ou Perdas Acumuladas | Total          |
|---|----------------|----------------|---------------|-----------------------------|----------------|
| <b>Saldo no fim do exercício em 31/12/2024</b>    | <b>483.477</b> | <b>315.815</b> | <b>10.502</b> | <b>23.532</b>               | <b>833.326</b> |
| Ajustes de transição Res. 4.966/21                | -              | -              | -             | (56.237)                    | (56.237)       |
| <b>Saldo no início do exercício em 01/01/2025</b> | <b>483.477</b> | <b>315.815</b> | <b>10.502</b> | <b>(32.705)</b>             | <b>777.089</b> |
| Destinação de sobras do exercício anterior        | -              | -              | -             | -                           | -              |
| Distribuição de sobras para associados            | (2)            | -              | -             | (11.766)                    | (11.768)       |
| Destinações para reservas                         | -              | 11.766         | -             | (11.766)                    | -              |
| Capital de associados                             | -              | -              | -             | -                           | -              |
| Aumento de capital                                | 47.255         | -              | -             | -                           | 47.255         |
| Baixas de capital                                 | (22.123)       | -              | -             | -                           | (22.123)       |
| Reversão capital a pagar - Reserva                | -              | 123            | -             | -                           | 123            |
| Resultado do semestre                             | -              | -              | -             | 41.475                      | 41.475         |
| <b>Saldo no fim do semestre em 30/06/2025</b>     | <b>508.607</b> | <b>327.704</b> | <b>10.502</b> | <b>(14.762)</b>             | <b>832.051</b> |
| <b>Mutações do semestre</b>                       | <b>25.130</b>  | <b>11.889</b>  | <b>-</b>      | <b>(38.294)</b>             | <b>(1.275)</b> |

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 05 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (em milhares de reais)

| Descrição das contas  | 01/01/2025 a 30/06/2025 |
|---|-------------------------|
| <b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO</b>  | <b>41.475</b>           |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com aplicações interfinanceiras de liquidez | (10)                    |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com relações interfinanceiras ativas        | (35)                    |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com operações de crédito                    | (90.166)                |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com outros ativos financeiros               | (23.637)                |
| (Provisões) Reversões para perdas esperadas com outros passivos financeiros             | (388)                   |
| Depreciações e amortizações   | 7.778                   |
| Baixas do ativo permanente  | 3                       |
| Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas                                 | 266                     |
| <b>AJUSTES ÀS SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO</b>   | <b>(106.189)</b>        |
| <b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO APÓS AJUSTES AO RESULTADO</b>                            | <b>(64.714)</b>         |
| <b>(Aumento)/Redução em ativos operacionais</b>   | <b>(2.687)</b>          |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez   | (82.513)                |
| Títulos e valores mobiliários   | 1.075.433               |
| Relações interfinanceiras ativas  | (33.483)                |
| Operações de crédito  | 96.821                  |
| Outros ativos financeiros   | (1.032.410)             |
| Outros ativos   | (26.535)                |
| <b>Aumento/(Redução) em passivos operacionais</b>                                       | <b>559.732</b>          |
| Depósitos   | 253.078                 |
| Instrumentos de dívida  | 85.363                  |
| Relações interfinanceiras passivas  | 276.397                 |
| Obrigações por empréstimos  | (1.489)                 |
| Outros passivos financeiros   | 252.392                 |
| Outros passivos   | (305.283)               |
| Instrumentos financeiros derivativos  | (726)                   |
| <b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>                               | <b>492.331</b>          |
| Aquisição de imobilizado  | (4.980)                 |
| Aquisição de intangível   | (956)                   |
| <b>Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de investimentos</b>            | <b>(5.936)</b>          |
| Integralização de capital   | 47.255                  |
| Redução de capital  | (22.123)                |
| Distribuição de sobras  | (11.768)                |
| Reversão de capital a pagar   | 123                     |
| <b>Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de financiamento</b>            | <b>13.487</b>           |
| <b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>                       | <b>499.882</b>          |
| Caixa e equivalente de caixa no início do período                                       | 2.323.868               |
| Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 05)                                | 2.823.750               |

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 06 - Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (em milhares de reais)

#### NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Central Sicredi Brasil Central ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Trata-se de uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 26/08/1988 e sede situada na Avenida Afonso Pena, 2.790 - 2 andar, na cidade de Campo Grande - MS. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, uso responsável do crédito e prestação de serviços, realizando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- Prestar assistência financeira aos associados, por meio da mutualidade, em suas atividades específicas;
- Atuar na formação educacional dos associados, promovendo o cooperativismo.

A execução dessas atividades segue a legislação vigente, os atos regulamentares oficiais, o estatuto social e as normas internas do Sicredi.

Em 30 junho de 2025, o Sistema de Crédito Cooperativo ("Sicredi" ou "Sistema") era composto por 103 Cooperativas de Crédito filiadas, com uma rede de atendimento com mais de 2.996 pontos ativos. A Sicredi União MS/TO opera em 47 pontos de atendimentos. A estrutura do sistema inclui ainda cinco Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") - além da Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação e o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa integra o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e abrangência nacional, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.933, de 29 de julho de 2021. O FGCoop tem como finalidade garantir créditos em casos de intervenção ou liquidação extrajudicial de instituições associadas, até o limite de R\$ 250 mil reais por CPF ou CNPJ. Também pode realizar operações de assistência, suporte financeiro e liquidez. Além disso, a Cooperativa participa da Sicredi Fundos Garantidores ("SFG"), entidade sem fins lucrativos que forma reservas por meio de contribuições mensais e extraordinárias das cooperativas associadas. O objetivo é assegurar a credibilidade e a solvência das instituições participantes. As contribuições são compostas por uma parcela fixa, vinculada ao objetivo de cada fundo, e uma parcela variável, calculada com base no risco imputado ao sistema (níveis de liquidez, margem de capital e uso de dispositivos de segurança).











## NOTA 18 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. A estrutura centralizada conta com Comitê de Riscos e de Capital e Comitê de Auditoria Estatutário, com a participação de membros independentes nos mesmos, conforme exigências regulatórias e melhores práticas, os quais atuam como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

### I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;
- Plano de contingência de capital estabelecendo estratégias e procedimentos, definidos e documentados, para enfrentar situações de estresse.

### II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normalização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados a toda instituição;
- Identificação e análise, avaliação, resposta, monitoramento e reporte dos riscos operacionais;
- Identificação, registro e tratamento de eventos de risco operacional;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional aos fóruns de governança;
- Disseminação da cultura de gerenciamento de riscos a toda organização;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.
- Gerenciamento do risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

### III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadas do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através da Análise de Impacto ao Negócio (BIA), são identificados os serviços considerados críticos, bem como suas respectivas dependências, incluindo TI e os terceiros que suportam estes serviços. Com base nessa análise, são definidas as estratégias e os planos de contingência necessários para assegurar a continuidade dos principais processos de negócios da instituição.

Os princípios fundamentais e a estrutura para garantir a resposta adequada em situações de recuperação, restauração e manutenção dos níveis acordados de disponibilidade dos serviços críticos estão estabelecidos na Política de Gestão Integrada de Riscos e detalhes na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi.

O sistema de Gestão de Continuidade de Negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de TI na visão de negócio;
- Planos de continuidade operacional;
- Planos de substituição de empresas terceiras.

Por fim, a estrutura centralizada do Sicredi disponibiliza, através da Norma Sistêmica de Continuidade de Negócios, para todas as suas cooperativas algumas recomendações para aumento da resiliência de seus serviços, orientando a criação de Análises de Impacto ao Negócio e Planos de Continuidade.

### IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado e de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

### V - Risco de Variação das Taxas de Juros em Instrumentos Classificados na Carteira Bancária (IRRB)

O IRRB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente. Os processos para o gerenciamento do risco de IRRB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRB das instituições do Sistema.

### VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

### VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas de riscos de crédito são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado e ao apetite a risco do sistema, aprovadas pelas alçadas competentes do sistema.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

### VIII - Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos

Os riscos sociais, ambientais e climáticos são definidos pela possibilidade de ocorrência de perdas para as instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos do sistema Sicredi incluem os itens abaixo, bem como as expectativas das partes interessadas.

- Normalização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas aos riscos sociais, ambientais e climáticos, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de riscos sociais, ambientais e climáticos;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

### IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Instituição para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados, bem como desenvolvimento de ações para conscientização buscando evitar a reincidência.

### X - Risco de Segurança da Informação

Refere-se a potenciais ameaças que podem comprometer a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados e sistemas. O Risco de Segurança da Informação no Sicredi é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta entre Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a identificação e manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos para a mitigação, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

### XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

## NOTA 19 – SEGUROS CONTRATADOS

A Cooperativa adota a política de contratação de seguros em diversas modalidades, cujas coberturas são avaliadas como adequadas pela Administração e pelos agentes seguradores para mitigar eventuais riscos de sinistros.

Em 30 junho de 2025, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

## NOTA 20 – OUTRAS INFORMAÇÕES

### Reforma Tributária

Em dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132 que estabelece a Reforma Tributária sobre o consumo, que visa simplificar e modernizar o sistema tributário, reduzindo o litígio e aumentando a segurança jurídica; em janeiro de 2025, com a publicação da Lei Complementar 214/25, houve a primeira regulamentação da matéria.

A principal mudança está na criação do Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) em substituição às contribuições do PIS e da Cofins, ISE e o ICMS. Neste novo sistema tributário, as operações mais relevantes do Sicredi estarão sujeitas aos regimes específicos das cooperativas e/ou serviços financeiros.

A nova legislação vigorará a partir de 2026, com um período de transição que se estenderá até 2032; assim, não há alteração nas apurações dos tributos para 2025. O Sicredi acompanha as discussões deste tema e segue avaliando os efeitos desta e das futuras regulamentações para uma análise precisa dos impactos decorrentes da reforma tributária.

Luis Guilherme Salles Trindade  
Diretor Executivo  
CPF: 791.058.079-72

Lucelia Ganzer  
Diretora de Operações  
CPF: 858.267.071-00

Eduardo Netto Sarubbi  
Contador  
CRC: RS-060899/O-8  
CPF: 694.157.650-20

# Associados da Cooperativa são contemplados com prêmios

A Cooperativa celebrou recentemente momentos marcantes ao entregar prêmios significativos em sorteios para associados possuidores de seguro de vida, reforçando o valor desta solução que cuida e ainda premia em vida.

## Agência UFMS (MS – 09/06)

Francisco Manoel de Souza, 70 anos e associado há 34 anos, foi contemplado com um valoroso prêmio ofertado pela Icatu Seguros. A entrega aconteceu na agência e contou com a participação do presidente, Celso Ramos Régis, do superintendente de Desenvolvimento, Flávio Araújo, do gerente da agência, Pedro Eich, e todo time, que preparou uma grande surpresa em um gesto que simboliza reconhecimento e gratidão à trajetória de Francisco com a Cooperativa.



## Agência Três Lagoas (MS – 12/08)

O associado Sueide da Silva Torres, 72 anos, foi contemplado, também pela Mapfre. Visivelmente emocionado, Sueide compartilhou: “Eu estou muito emocionado, mas não é pelo valor do dinheiro. Quando conheci a família Sicredi, todas as minhas contas, da minha família e amigos, vieram para cá. Afinal, aqui é diferente. O atendimento, a parceria. É diferente de um banco.”

“O nosso seguro, além de proporcionar proteção para a família, também oferece a possibilidade de sorteios mensais que fazem diferença na vida dos nossos associados”, finaliza Kesia Teixeira, gerente da agência Três Lagoas.



## Agência Porto Nacional (TO – 08/08)

O jovem advogado Hugo Henrique, de 26 anos, foi surpreendido com o prêmio, fruto de sorteio realizado pela Mapfre. A cerimônia contou com a presença do diretor executivo, Luis Guilherme Salles Trindade, a gerente de negócios, Pamela Bianca, que destacou como o seguro faz diferença no momento presente, e não apenas no futuro, e o gerente regional de Desenvolvimento, Vanderson Fortuna, que enfatizou a importância dos seguros de vida para todos os associados.

## Sicredi e Faet/Senar firmam convênio para fortalecer o campo no Tocantins

O Sicredi e o Sistema Faet/Senar (Federação da Agricultura e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Tocantins) assinaram, em Palmas, um convênio inédito para ampliar o acesso ao crédito rural e oferecer assistência técnica a pequenos e médios produtores do Tocantins. A parceria pode beneficiar mais de 7 mil propriedades, garantindo financiamento com condições competitivas e capacitação em gestão e produção.

Enquanto o Senar e a Faet disponibilizarão técnicos para atendimento direto no campo, o Sicredi oferecerá linhas de crédito, atuando também como repassador do FNO (Fundo de Desenvolvimento do Norte). Segundo o diretor executivo, Luís Guilherme Trindade, o objetivo é unir educação técnica e financeira para apoiar o desenvolvimento dos produtores e fortalecer comunidades.



Representantes do Sicredi e do Sistema Faet/Senar durante a assinatura de convênio em Palmas/TO.

## Cooperativismo abre pregão da B3 e celebra reconhecimento global

No dia 8 de agosto de 2025, o cooperativismo brasileiro viveu um marco histórico ao abrir o pregão da B3, a bolsa de valores do Brasil, em celebração ao Ano Internacional das Cooperativas. O ato simbólico foi promovido pelo Sistema OCB, em parceria com a B3, e reuniu representantes de cooperativas de todo o país.

O momento destacou o reconhecimento global do modelo cooperativo como motor de desenvolvimento sustentável, reforçando sua contribuição para a economia, a inclusão social e a geração de oportunidades em diferentes setores.



Ato simbólico de abertura do pregão da B3 em celebração ao Ano Internacional das Cooperativas, promovido pelo Sistema OCB.

## Conselheiro Alfredo Pereira é destaque na Revista Candil da UFMS

A edição nº 20 da Revista Candil, da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), homenageia o conselheiro de administração Alfredo Vicente Pereira, servidor mais antigo em atividade na Universidade, que acaba de completar 50 anos de trajetória dedicados à instituição. A reportagem destaca sua história, que se entrelaça com o fortalecimento do cooperativismo, desde a criação da Cred-UFMS —

embrião da hoje Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia — até sua atuação atual como membro do Conselho de Administração da Cooperativa.

Com mais de 18 mil dias de dedicação, Alfredo é exemplo de compromisso, inspiração e legado. A íntegra da reportagem pode ser lida na página 56 da revista, disponível em: [ufms.br/revista-candil-n-20](http://ufms.br/revista-candil-n-20).



Conselheiro Alfredo em sua trajetória na UFMS.



Alfredo com equipe da UFMS, em celebração ao 50 anos de dedicação.

# “Deu Praia, Tem Sicredi” promove sustentabilidade no Tocantins

Durante 45 dias de programação, o Projeto “Deu Praia, Tem Sicredi” mostrou a força da cooperação no Tocantins ao unir lazer, cultura e responsabilidade socioambiental. A ação inovadora e inédita reuniu visitantes e comunidade em torno de práticas sustentáveis e de experiências que reforçam o cuidado com o meio ambiente.

Mais de 1 tonelada de lixo foi reciclada na Praia do Funil, localizada no Rio Tocantins, nesse período, resultado do engajamento de quem participou da iniciativa. “Estamos extremamente felizes com os resultados e, principalmente, pela comunidade ter acolhido a ideia e participado!” comentou Bruna Vianna Lopes, coordenadora de Experiência e Marketing”.

Além da coleta seletiva e das ativações de sustentabilidade, o projeto ofereceu ducha ecológica, pontos de hidratação e espaços de convivência. O Café com Mídia foi outro destaque: um encontro de relacionamento e cuidado com jornalistas locais, que ajudou a ampliar a mensagem do projeto, reforçar o compromisso do Sicredi em ir além das soluções financeiras e cuidar de toda comunidade.

“Esta grande ação, sediada em Miracema/TO, reafirmou o papel da Cooperativa como agente de transformação, valorizando a comunidade tocantinense e inspirando novas atitudes em prol de um futuro mais sustentável”, finalizou Celso Ramos Régis, presidente da Cooperativa.



Jornalistas e time da Cooperativa visitando a Praia do Funil.



Coletores de resíduos instalados na praia.



Equipe da Cooperativa durante Café com Mídia.



Espaço sustentável com ponto de ducha para quem passou pela praia.

## Sicredi é reconhecido como uma das Melhores Empresas para Trabalhar



O Sicredi conquistou um importante reconhecimento internacional: o Prêmio GPTW Latam 2025 (Great Place To Work®) como uma das 25 Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina, estreando na versão latino-americana do ranking.

Esse reconhecimento reforça o compromisso do Sicredi em valorizar pessoas, promover um ambiente de trabalho saudável e fortalecer a cultura de cooperação que impacta colaboradores, associados e comunidades em todo o Brasil.



Informativo da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimentos  
União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da  
Bahia - Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia

Siga nossas redes sociais:

@sicrediuniaomsto

/sicrediuniaomsto

Sicredi União MS-TO e Oeste da Bahia



Conheça  
mais em  
[sicrediuniaomsto.coop.br](http://sicrediuniaomsto.coop.br)